



ARTIGO ORIGINAL

COMPORTAMENTOS DE FEEDBACK EM ATIVIDADES DE GINÁSTICA - ESTUDO DA AÇÃO DO PROFESSOR

Roseli Teixeira Alves
Vera Lúcia de Menezes Costa
Kátia Cristina Montenegro Passos

Universidade de Brasília
Depto. de Educação Física, Esporte e Recreação
DEFER/DF

RESUMO

ALVES, R.T.; COSTA, V.L.M.; PASSOS, K.C.M. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, vol. 05, nº 02, pp 12-17, 1991. **Palavras-chave:** professores, ginástica, feedback, comportamento.

O estudo, cujo objetivo foi descrever aspectos do "feedback" emitido por professores de ginástica, é de natureza descritiva, fez uso dos instrumentos de FEED/ULG e da análise multidimensional do "feedback" (Fishman & Anderson, 1971; Fishman, 1974) e teve como amostra aulas de ginástica desenvolvidas em diferentes ambientes. Tratou de interpretar aspectos relacionados ao objetivo, direção, referência, forma e conteúdo do "feedback". Constatou-se que há predomínio do "feedback" desaprobativo específico, com objetivo de prescrição, de forma verbal, com referência à parte do movimento, de conteúdo cognitivo, na direção da classe e de um aluno em particular. Tais evidências nos permitem concluir que a ação desses professores de ginástica observados se apresenta como controladora do desempenho motor dos movimentos dos alunos, determinando os padrões das condutas motrizes, cercando-lhes a autonomia.

UNITERMOS - Feedback, Comportamento de Professor, Ginástica.

INTRODUÇÃO

A ginástica vem ocupando considerável espaço nos últimos tempos, principalmente em centros urbanos, onde o modo de vida, o apelo da mídia e a proliferação

das academias de ginástica parecem influir para que haja aumento do número de praticantes dessa atividade. A exigência de um corpo modelado de acordo com os padrões dominantes nesta época, a necessidade de uma atividade compensatória das perdas diárias do trabalho e das rotinas da vida urbana têm orientado essa prática. Estudos têm sido realizados nos quais foram privilegiados aspectos do conteúdo, quanto aos efeitos fisiológicos e biomecânicos da atividade, e o perfil social dos seus frequentadores. Entretanto, necessário se faz discutir o tipo de influência exercida pelo professor na ação pedagógica.

Entre as múltiplas intervenções do professor, desde o planejamento, a organização e avaliação, o relacionamento interpessoal, os comportamentos de entusiasmo e afetividade, pareceu-nos conveniente e oportuno descrever as intervenções de "feedback" em seus aspectos quantitativos e qualitativos, uma vez que, segundo a literatura, o "feedback" pode representar até 27% do total das interações ocorridas em classe (Piéron, 1986).

Estudos desenvolvidos em análise de ensino vêm demonstrando que os comportamentos de "feedback" (retroação) são elementos determinantes da relação pedagógica (Piéron, 1985) e como tal parecem ultrapassar o simples conceito de conhecimento de resultados adotado pela aprendizagem motora.



A noção de "feedback" situa-se num ponto de união de dois fenômenos complementares: a aprendizagem e o ensino (Piéron, 1985); Castro (1988), em seu estudo, cita que alguns pesquisadores chegam a afirmar que, sem "feedback" extrínseco, não há aprendizagem (entre eles Adams, 1971; Bilodeau e Schumsky, 1959; Schmidt, 1975; Singer, 1980; Tambridge e Cason, 1932). O mesmo autor define como papel do "feedback" extrínseco o de procurar que o aprendiz, que tem dificuldades de perceber sozinho os seus erros, receba informações do padrão de referência correto. Portanto, as intervenções de "feedback" visam evitar a aprendizagem de erros pelo aluno e revelar-lhe as próprias possibilidades de aprendizagem e desempenho.

Desse modo, a definição de "feedback" utilizada por Fishman & Anderson (1971) parece melhor adequar-se à orientação desse estudo, visto que os autores o entendem como comportamentos de ensino dependentes da resposta motora de um ou mais estudantes, tendo como objeto o fornecimento de informações relativas à aquisição ou à realização de uma habilidade motora.

O "feedback" é visto, então, como uma série de habilidades de ensino e tomadas de decisões que orientam as intervenções do professor, desde a observação e diagnóstico do desempenho do aluno, a identificação do erro e dos pontos-chave de reelaboração, a decisão sobre agir ou não agir, em relação à performance da habilidade motora até a decisão sobre o tipo de comportamento do aprendiz. O conteúdo adequado dessa mensagem dependerá muito da habilidade do professor de empregá-la (Barret, 1979 a e b; e Craft, 1977; Hoffman 1983, citados por Piéron, 1988). A observação da resposta do aluno no processo de reelaboração do comportamento através de diferentes tentativas faz parte do pós-impacto do "feedback" (Piéron, 1982; Piéron, 1988).

Existem diferentes sistemas de análise de categorias de "feedback" que se desenvolveram na observação de professores, tais como Demarteau & Piéron, 1978; Freedman, 1978; Piéron, 1982; Stewart, 1977. Entre os que tiveram como foco de estudo a ginástica, Cheffers J. & Piéron (1988) citam Piéron & Devillers (1980), Piéron & R. Delmelle (1983) e Piéron, Neto, Carreiro da Costa (1985).

Portanto, conhecer e refletir sobre a realidade da ação dos professores quanto ao emprego dessa habilidade de intervenção, de modo sistemático, parece muito relevante no sentido do aperfeiçoamento da eficácia de seu desempenho, melhoria da qualidade de sua ação pedagógica, tendo assim esse estudo o objeto de descrever aspectos do "feedback" tidos por professores de ginástica.

MATERIAL E MÉTODO

O estudo, de natureza descritiva, adotou como procedimento a observação naturalística, sistemática, da ação de professores de ginástica, fazendo uso de instrumentos: (a) aspectos aprovativos/reprobativos; (b) OBEL/ULg para análise multidimensional nas dimensões: objeto, conteúdo, forma e direção da comunicação.

Foram observadas e analisadas aulas de ginástica, sendo 08 ministradas por professores com experiência e 01 por estagiários do curso de Licenciatura em Educação Física. Essa amostra é de não-probabilística e acidental, não sendo, portanto, nenhum tipo de controle.

A análise geral do "feedback" foi realizada segundo as categorias do quadro 01 e a análise multidimensional, de acordo com o quadro 02, por observação direta, tendo como unidade de observação o tempo de 6 segundos, por um período de 30 minutos, entre o décimo e o quadragésimo minuto da sessão. O percentual de acordo entre os observadores foi 88,1% na análise multidimensional.

O estudo possui algumas limitações, dentro da complexidade do processo de ensino-aprendizagem, apresentando uma amostra reduzida das intervenções do professor, não considerando as outras possibilidades intervenientes no processo ensino-aprendizagem. É uma consideração exclusiva da visão do ensino (ação do professor) tendo o registro das reações dos alunos e análise desse progresso diante das intervenções de "feedback" emitidas.

**QUADRO 1** - Categorias de observação do "feedback" emitido pelo professor segundo sua natureza.

CATEGORIA	DEFINIÇÃO
1- Feedback Aprovativo Simples	Aprovação do desempenho do aluno de modo estereotipado "Bom..." "OK..." "Legal!"
2- Feedback Aprovativo Específico	Fornecer informação aprovativa sobre o desempenho efetuado, indicando a modificação subtraída desse desempenho. "Desta vez tuas pernas estão bem estendidas".
3- Feedback Desaprovativo Simples	Desaprovação do desempenho do aluno de modo estereotipado. "Mau..." "Olha a moleza..."
4- Feedback Desaprovativo Específico	Indica o que considera insatisfatório no desempenho do aluno. "Olha o ritmo..." "Descendo mais..."
5- Feedback Específico Neutro	Fornecer uma informação sobre o desempenho, as correções necessárias ao movimento, sem avaliá-lo positiva ou negativamente. "Pescoço..." "Deixa-o o mais relaxado possível..."

QUADRO 2 - Dimensões de Análise Multidimensional.

Objetivo	Avaliação Descrição Prescrição Interrogação Afetividade
Conteúdo	Conhecimento Percepção Sem conteúdo
Forma	Verbal Visual Tátil Verbal/Visual Verbal/Tátil
Direção	Classe Grupo Aluno
Referencial	Movimento Completo Parte do Movimento
Informação Anterior	Sem relação Com relação

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aspectos Quantitativos do "Feedback"

Foram registradas 13,54% de intervenções de "feedback" e uma taxa média de 1,35/minuto.

Considerando-se a literatura especializada, que diz serem bastante variáveis as proporções de intervenções em relação ao ensino, o percentual encontrado (13,54%) acha-se na faixa previsível para o "feedback", cujos registros têm variado desde 10% (Freedman, 1978; Stewart, 1977) até 27% (Piéron, 1986).

As taxas de intervenções por minuto estão sujeitas às variações da atividade. A ginástica, cuja taxa média é de 3,65 / min tem apresentado taxas inferiores aos esportes coletivos (Piéron, 1986). Em nosso caso (1,35/minuto), essa taxa é sensivelmente inferior.

Esses resultados podem ter sido afetados pela existência de 3 estagiários na amostra, já que os estudos comparativos de Piéron e Delmelle (1983) sobre taxa de intervenção em "feedback" e as diferenças

no conteúdo das mensagens afirmam haver superioridade dos resultados de professores com experiência sobre os professores em formação e os que ainda têm reduzida experiência.

Também Fishman e Tobey (1978), Armstrong (1977), Armstrong & Hoffman (1979) haviam constatado essa superioridade.

Aspectos Simples ou Específicos do "Feedback"

As relações entre esses aspectos divergem de acordo com a aprovação ou não do professor.

Os resultados encontrados (Tabela 01) nos permitem dizer que "os professores expressam de modo global sua satisfação pela realização do movimento e que a insatisfação se completa com descrição ou com prescrições indicando ao aluno como deve ser em próxima ocasião" (Demarteau & Piéron, 1978; Piéron, 1982 in Piéron, 1986, p. 133).

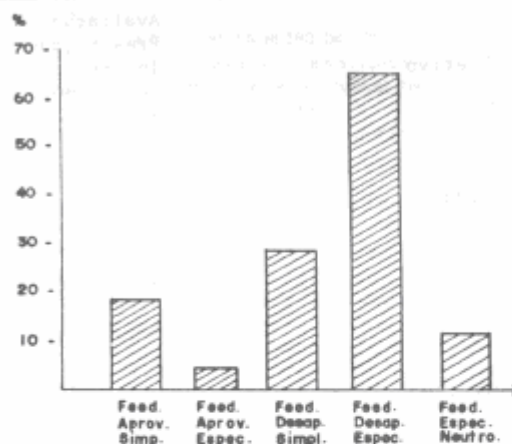
É certo que o clima da classe interfere nesses aspectos e que princípios da psicologia discorrem sobre a influência benéfica de comportamentos positivos sobre a aprendizagem, o que nos permite entender a descrição ou prescrição, na desaprovação do desempenho, como algo que poderia contribuir atenuando o possível clima desfavorável que aí se formaria.

Percebeu-se também que esses professores acentuaram a dimensão cognitiva do desempenho (62,41%) no "feedback" específico em detrimento da dimensão afetiva (26,84%), o que está coerente com os objetivos dessa prática de ginástica.

TABELA 1 - Distribuição dos Comportamentos de "Feedback" Emitidos por Professores de Ginástica Segundo sua Natureza.

NATUREZA DO FEEDBACK	N	%
Feed. Aprovativo Simples	89	19,91
Feed. Aprovativo Simples	01	00,22
Feed. Desaprovativo Simples	31	06,93
Feed. Desaprovativo Específico	278	62,19
Feed. Específico Neutro	48	10,73
TOTAL	447	100,0

FIGURA 1 - Comportamentos de "Feedback" emitidos por Professores de ginástica segundo sua Natureza.



Análise Multidimensional do "Feedback"

O estudo multidimensional do "feedback" emitido pelos professores de ginástica observados apresentou o perfil de resultados da Tabela 02 e Figura 02.

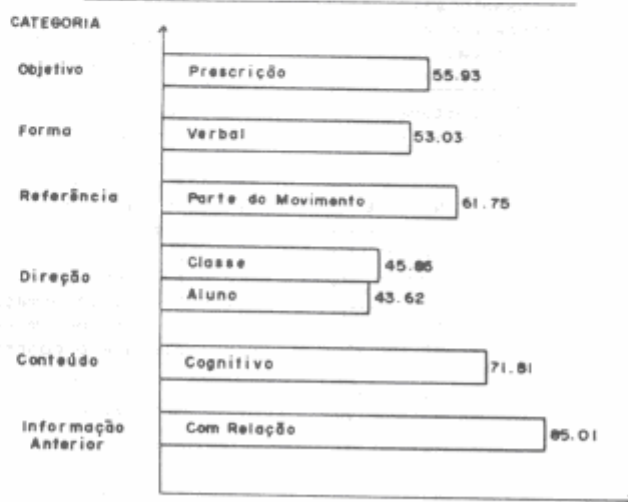
Constatou-se o predomínio do objetivo de prescrição onde a solução da correção do desempenho é dada pelo professor, de forma verbal, exigindo do aluno a percepção auditiva da mensagem, de parte do movimento, tanto na direção da classe como na direção do aluno, distribuindo a ação de modo uniforme e individualizada. O aspecto cognitivo do conteúdo está relacionado aos objetivos de performance exigidos pela atividade; o baixo percentual de conteúdos perceptivos limita a autopercepção do aluno.

A referência do "feedback" à parte do movimento e à informação sempre relacionada à anterior põe em evidência o aspecto reducionista e o controle do movimento.

TABELA 02 - Perfil Geral dos Comportamentos de "Feedback" Emitidos pelos Professores Segundo a Análise Multidimensional.

DIMENSÃO	CATEGORIAS	N	%
Objetivo	Avaliação	92	20,58
	Prescrição	250	55,93
	Interrogação	05	01,12
	Descrição	62	13,90
	Afetividade	38	08,50
Forma	Verbal	237	53,03
	Visual	73	16,33
	Tátil	30	06,71
	Misto (Verbal/Visual)	71	15,88
	Misto (Verbal/Tátil)	36	08,05
Referência	Totalidade do Movimento	23	05,14
	Parte do Movimento	276	61,75
	Resultado do Movimento	148	33,11
Direção	Classe	205	45,86
	Grupo	50	01,12
	Aluno	195	43,62
Conteúdo	Cognitivo	321	71,81
	Perceptivo	23	05,15
	Sem conteúdo	103	23,04
Informação Anterior	C/Relação	380	85,01
	S/Relação	67	14,99

FIGURA 2 - Perfil Geral dos Professores.





CONCLUSÃO

Em função do que foi constatado, pode-se concluir que a ação desses professores de ginástica se apresenta como controladora do desempenho motor dos movimentos dos alunos, determinando os padrões das condutas motrizes, cerceando-lhes a autonomia.

ABSTRACT

ALVES, R.T.; COSTA, V.L.M. and PASSOS, K.C.M. Feedback behaviour in gymnastic activities teacher action study. Brazilian Journal of Science and Movement, vol. 05, nº 02, pp 12-17, 1991.

This study whose objective is to describe certain aspects of the feedback produced by gymnastic teachers has a descriptive nature, has made use of FEED / ULG instruments and of the feedback multidimensional analysis (Fishman & Anderson, 1971, Fishman, 1974) and was sampled through gymnastic classes developed in different surroundings. It dealt with aspects related to the objective, direction, reference, form and content of the feedback.

It was verified that there is a predominance of specific disapproval feedback, with a prescription in the oral form, in which concerns the movement aspect the cognitive content and leading both a class and a particular student. Such evidences allow us to conclude that the action of these gymnastic teachers observed aims to control the motor performance of the students determining the patterns of motor behavior, hindering their autonomy.

UNITERMS - feedback, teacher's behavior, gymnastic.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARRET, K. Observation for teaching and coaching. Journal of Physical Education and Recreation, 50 (1):23-25, 1979a.
- BARRET, K. Observations of Movement for teacher - A Synthesis and Implications. Motor Skills: Theory into Practice, 3(2):67-76, 1979b.
- CASTRO, I.J. Frequência relativa do feedback extrínseco: revisão bibliográfica. (Dissertação de Mestrado). São Paulo, Universidade de São Paulo, 1988.
- FISHMAN, S. & TOBEY, C. Augmented feedback, in W. Anderson, & G. Barrette (Eds), What's going on in gym: descriptive studies. Motorskills: Theory into practice, monograph 1:51-62, 1978.
- FISHMAN, S.D. & ANDERSON, E.G. Developing a system for describing teaching, Quest, (15):9-16, 1971.
- MOTA, Cintia Bing-Biehls. Perfil social dos frequentadores da Academia KS do Rio de Janeiro, (Tema

Livre). Foz do Iguaçu: 49 Congresso Internacional de Educação Física, Desporto e Recreação, F.I.E.P., 1989.

PIÉRON, Maurice. Analyse de L'enseignement des activités Physiques. Bruxelles: Ministère de L'Education Nationale et de la culture Française, (5/1982).

PIÉRON, M.; NETO, C. et CARREIRO DA COSTA, F. La retroaction (feedback) dans des situations d'enseignement en gymnastique et en basket-ball. Motricidade Humana, 1:25-33, 1985.

PIÉRON, M. Pedagogía de la actividad física y el deporte. 2ª Ed. Málaga (Spain): Junta de Andalucía/Unisport, 1986.

PIÉRON, M.; CHEFFERS, J. Research in Sport Pedagogy: empirical analytical Perspective. 1ª ed. Shorndor: Hofmann, Federal Republic of Germany - (Sport Science Studies; vol. 2 - ICSSPE), 1988.

PIÉRON, Maurice. Analysis de la enseñanza y formación de los profesores (Conferência) Guatemala Ciudad: XII Congresso Panamericano de Educação Física, 1989.

PIÉRON, M. Pedagogía de la Actividad Física; el éxito pedagógico. (Conferência) Guatemala Ciudad: XII Congresso Panamericano de Educación Física, 1989.

SIEDENTOP, Daryl. Developing teaching skills in physical education. 2ª ed. California: Ohio State University, Mayfield Publishing Company, 1983.

SELLTIZ, Wrights Man & COOK. Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais. São Paulo, EPU, 1987.

ENDEREÇO DO AUTOR / AUTHOR ADDRESS

Roseli Teixeira Alves
SHCGN 706 BL "L" CASA 22
Brasília - DF
CEP 70740